



## Percepção ambiental da sociedade do município de Cruzeiro do Sul-AC, 2016

Luane Caroline de Almeida Silva<sup>1\*</sup>, Zenobio Abel Gouvêa Perelli da Gama e Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Engenheira Florestal, SEST SENAT-Acre, <sup>2</sup>Professor da Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Rio Branco, Acre, Brasil. \*[luanecarolinesilva@gmail.com](mailto:luanecarolinesilva@gmail.com)

Recebido em: 30/01/2021

Aceito em: 18/02/2021

Publicado em: 20/03/2021

### RESUMO

Este estudo aborda a percepção ambiental de habitantes do município de Cruzeiro do Sul no estado do Acre. O seu principal objetivo foi gerar informações sobre o nível de percepção ambiental dessa população para subsidiar a elaboração de políticas públicas que fomentem uma gestão ambiental compartilhada entre poder-público e sociedade. Em termos específicos essa pesquisa visou: (a) Caracterizar a população de Cruzeiro do Sul e (b) Identificar e analisar as diferentes percepções ambientais e níveis de informação sobre o Meio Ambiente. Para tal, foram coletados dados, via entrevistas com 140 moradores locais, com idades entre 16 e 67 anos, abordando aspectos socioeconômicos e percepção ambiental desses habitantes. As principais conclusões geradas foram: (a) A maioria dos entrevistados tem entre 26 e 45 anos e com no mínimo o ensino secundário completo; (b) A maioria dos entrevistados classifica a qualidade de vida no município como sendo de regular a boa; (c) Os maiores problemas ambientais no município são o lixo e a falta de saneamento básico; (d) O mais indicado para solucionar os problemas ambientais é conscientizar a população; e (e) A maioria dos moradores avaliam que, controlando as fontes poluidoras, pode haver desenvolvimento econômico e social sem geração de impactos.

**Palavra-chave:** Economia ambiental. Meio ambiente. Problemas ambientais.

## Environmental perception of society in the municipality of Cruzeiro do Sul-AC, 2016

### ABSTRACT

This study addresses the environmental perception of inhabitants of the municipality of Cruzeiro do Sul in the state of Acre. Its main objective was to generate information on the level of environmental perception of this population to support the elaboration of public policies that foster an environmental management shared between public authorities and society. In specific terms, this research aimed to: (a) Characterize the population of Cruzeiro do Sul and (b) Identify and analyze the different environmental perceptions and levels of information about the Environment. For this purpose, data were collected, through interviews with 140 local residents, aged between 16 and 67 years old, addressing socioeconomic aspects and environmental perception of these inhabitants. The main conclusions generated were: (a) Most respondents are between 26 and 45 years old and have at least completed secondary education; (b) Most respondents rate the quality of life in the municipality as being fair to good; (c) The biggest environmental problems in the municipality are garbage and lack of basic sanitation; (d) The best way to solve environmental problems is to raise public awareness; and (e) Most residents believe that, by controlling polluting sources, there can be economic and social development without generating impacts.

**Keywords:** Environmental economics. Environment. Environmental problems.

## INTRODUÇÃO

Iserhardt et al., (2009) citam que cresce, na sociedade, a preocupação ambiental, assim como de estudos com potencial de viabilizarem meios que assegurem a proteção ambiental. Rodrigues et al. (2012), acrescentam que questões ambientais são um dos pontos mais comentados, nos dias atuais, quando as discussões mundiais sobre o meio ambiente motivaram a inserção dessa temática nas políticas públicas no Brasil.

Neste contexto, Barboza e Mucelin (2004) veem que compreender a necessidade de valorar o meio ambiente é um passo chave para considerar os benefícios do contato com a natureza como importantes para o ser humano. Assim, a percepção ambiental é um tema relevante na área ambiental. Todavia, Silva e Leite (2008) alertam que a percepção inadequada, ou a escassez de conhecimento, leva ao uso dos recursos ambientais de forma insustentável e inadequada, comprometendo a estabilidade do ambiente.

Mendes (2006) cita que, devido à preocupação em conhecer e tentar explicar as atitudes e valores atribuídos por uma população às questões ambientais, os primeiros estudos sobre percepção ambiental surgiram nos fins dos anos 50 e início dos anos 60.

Para Faggionato (2005), pode-se definir percepção ambiental como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, destacando a necessidade de aprender a proteger e a cuidar do mesmo, quando se percebe o ambiente que se está inserido. Masson (2004), por sua vez, vê a percepção ambiental como um processo que permite a interação do indivíduo com o meio em que vive. E, para tal, a forma de perceber a realidade está interligada aos preceitos culturais existentes na sociedade, e que, modificando os padrões de uma cultura determinada historicamente, altera-se a percepção sobre o ambiente.

Moser (1997) aponta as dimensões culturais e sociais presentes, como mediadoras da percepção e avaliação das atitudes do indivíduo frente o ambiente. Amorim Filho (2007) acrescenta que hoje os estudos da percepção ambiental constituem “a última e decisiva fronteira no processo de uma gestão mais eficiente e harmoniosa do meio”. Complementando, Rodrigues et al., (2012) defendem que é importante entender como o uso da percepção ambiental pode ser relevante na gestão ambiental de uma região.

Do exposto, é oportuno um estudo sobre o nível de percepção ambiental dos habitantes do município de Cruzeiro do Sul. Tal afirmação se deve ao fato que, nesse

município, existem uma beleza cênica e paisagens naturais que merecem ser preservadas, além da necessidade de se fomentar, entre os moradores locais, a valoração ambiental.

Assim sendo, esse estudo objetiva gerar informações sobre o nível de percepção ambiental da população de Cruzeiro do Sul, e assim subsidiar a elaboração de políticas públicas que fomentem uma gestão do meio ambiente compartilhada entre poder-público e sociedade local. Seus objetivos específicos foram caracterizar a população do município de Cruzeiro do Sul em relação aos seus aspectos socioeconômicos e percepção ambiental.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### ***Material***

#### ***Área de estudo***

Esse estudo foi realizado no município de Cruzeiro do Sul, localizado no estado do Acre. IBGE (2010) cita que o município de Cruzeiro do Sul tem cerca de 78.444 habitantes, sendo que a população urbana é de 55.259 e a população rural de 23.185. Aliado a isso, esse município possui 39.185 homens e 39.259 mulheres.

IBGE (2010) acrescenta que o município de Cruzeiro do Sul, se localiza a 7° 37'51'' latitude sul e 72° 40'12'' longitude oeste, às margens do Rio Juruá. Dista cerca de 710 km de Rio Branco (capital do estado do Acre). Ele é o segundo maior município do Acre e o mais desenvolvido da Região do rio Juruá. Além disso, é um dos mais importantes polos turísticos e econômicos do estado cercado de construções e monumentos que simbolizam a história e a grandeza do seu povo.

#### ***Identificação do público alvo***

O público-alvo, desse estudo, foi a população de habitantes das zonas urbana e rural de Cruzeiro do Sul. Mais especificamente, fizeram parte desse levantamento, por indicação de Bay e Silva (2011), os moradores desse município com idade variando de 15 a 67 anos e que não se opuseram, por estarem com pressa ou não se sentirem capazes de responder as perguntas, de fazer parte dessa pesquisa.

### ***Conteúdo dos instrumentos de coleta de dados***

A coleta de dados, nesse estudo, ocorreu via entrevistas “face a face”, com o uso de formulários, como recomenda Gil (1995). Freitas e Maia (2009) crescentam que este método busca entender o que o indivíduo percebe e se sensibiliza para os assuntos relacionados com o meio ambiente.

Para elaborar esse instrumento de coleta de dados, foram seguidas as propostas de Mattar (1996), Viegas (1999) e Richardson et al., (1999). Com isso, chegou-se a um formulário com 30 perguntas, com no máximo 5 alternativas para cada questão, das quais o entrevistado poderia escolher apenas uma delas. Mais especificamente, considerando pontos apresentados por Aaker et al. (2001), esse formulário continha perguntas ligadas aos seguintes temas: (a) Caracterização da população de Cruzeiro do Sul e (b); identificação e análise sobre as diferentes percepções ambientais e do nível de informação referente ao meio ambiente.

Salienta-se que, antes da coleta definitiva dos dados, fez-se um pré-teste do formulário, quando 15 deles foram aplicados. Esse procedimento, proposto por Aaker et al., (2001) visou testar a eficiência desse instrumento em coletar os dados necessários, avaliando se os entrevistados entenderam o sentido das questões formuladas. Com isso, buscou-se atender aos comentários de Fernandes (2003), o qual tem que o sucesso da uma pesquisa sobre a percepção ambiental depende da qualidade do formulário adotado.

### ***Método de amostragem***

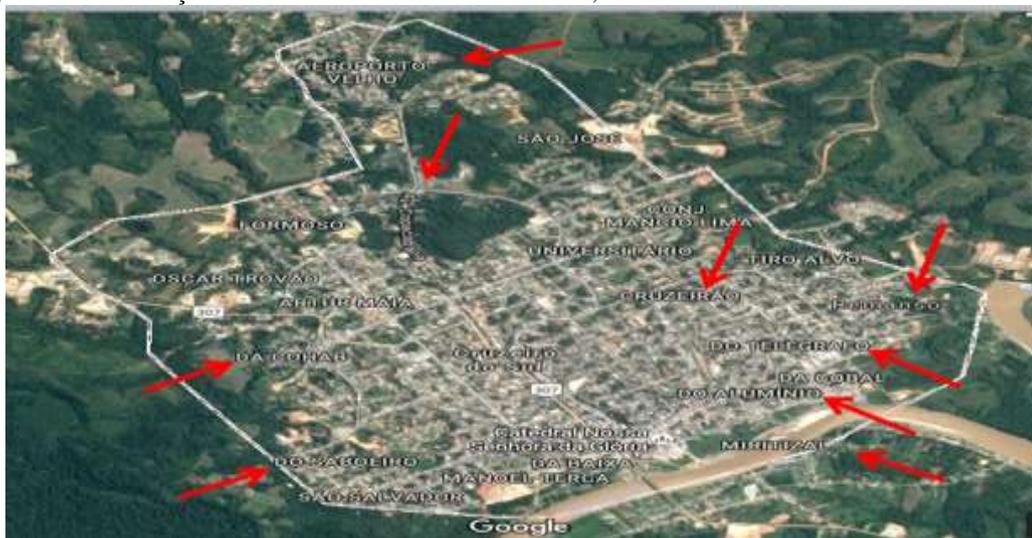
Por recomendação de Gil (1995), a coleta de dados foi realizada segundo uma Amostragem por Acessibilidade. Deste modo, os entrevistados foram selecionados conforme a acessibilidade que o entrevistador tinha para com eles.

### ***Intensidade Amostral***

Foram escolhidos, para a realização dessa pesquisa, locais de fácil acesso como ruas e bairros com maior fluxo de moradores do município, englobando zona urbana e rural. Por outro lado, os moradores da zona rural foram entrevistados quando estavam nos bairros de Cruzeiro do Sul, por estarem trabalhando ou estudando nessa cidade. Tem-se, na Figura 1, a localização, nessa cidade, dos bairros que serviram como áreas de coleta dados nesse estudo, a saber: João Alves, Telégrafo, Copacabana, Formoso,

Miritizal Centro, Várzea, Cruzeiroão, Aeroporto Velho, Saboeiro, Remanso, Alumínio e Cohab.

**Figura 1** - Localização da cidade de Cruzeiro do Sul-Acre, 2016



Fonte: Google.com (2016)

Em agosto de 2016 foram entrevistados 140 moradores em diferentes pontos do município de Cruzeiro do Sul. Esse número de entrevistados representa, aproximadamente, 0,29% da população rural e urbana local. O tamanho dessa amostra foi estimado pela metodologia proposta por Gil (1995) para populações finitas (abaixo de 100.000 observações), sendo adotada a seguinte fórmula:

$$n = \frac{N(z)^2 p.q}{(N-1) + (e)^2 . p.q}$$

onde  $n$  = amostra = parte representativa do universo = tamanho da amostra procurada;  $N$  = universo;  $z$  = grande certeza ou confiança (probabilidade de ocorrência do resultado); 95% = 1,96;  $Z$  = 90% = 1,64 (Adotado para trabalhos acadêmicos) 99% = 2,58;  $e$  = erro máximo = 7% = 0,07 (adotado para trabalhos acadêmicos)  $p'$  e  $q'$  = 50% = 0,5 (proporção que o fenômeno é esperado)

Para o universo definido:  $N = 48.120$  e  $n = 137,2291$

Na determinação da amostra da pesquisa, foram adotados dois desvios-padrão como nível de confiança. Para a probabilidade de ocorrência do evento “ $p$ ”, foi considerado o valor máximo 0,5, já que essa estimativa não foi estabelecida

previamente e “q” é igual a 0,5. O tamanho da população “N” utilizado foi de 48.120 habitantes, que corresponde a população com idade entre 15 a 67 anos, conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). O erro máximo permitido adotado foi 7%.

Considerando que p’ e q’são iguais a 0,5, obteve-se o valor de n igual a 137,22, o qual foi arredondado para 140.

## ***Método***

### ***Caracterização da população de Cruzeiro do Sul***

Na caracterização da população, nesse estudo sobre a percepção ambiental dos moradores de Cruzeiro do Sul, foram analisadas as respostas que definem os principais pontos do perfil dos entrevistados. Para tal, foram avaliadas, como propõe Santos (2014), como a população se identifica quanto a gênero, idade, grau de instrução, e renda pessoal.

### ***Identificação e análise da percepção ambiental no município de Cruzeiro do Sul***

Para avaliar a percepção, dos moradores do município de Cruzeiro do Sul, sobre o meio ambiente, seguindo as orientações de Aaker et al. (2001), foram analisadas as respostas dos entrevistados para as seguintes perguntas: O que é meio ambiente? O entrevistado tem interesse em assuntos relacionados ao meio ambiente e seus problemas? e Qual a potencialidade relacionada ao meio ambiente em Cruzeiro do Sul?

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO.**

### ***Caracterização da população do município de Cruzeiro do Sul***

Dentre os 140 moradores de Cruzeiro do Sul participantes nessa coleta de dados, 58% era do sexo feminino e 42% do sexo masculino 42%.

Na Tabela 1 diferencia, por idade, da população de Cruzeiro do Sul, amostrada.

**Tabela 1** - Idade média da população amostrada do município de Cruzeiro do Sul, 2016

Participação, por classe de idade, dos moradores entrevistados (%)					
15-25	26-35	36-45	46-55	56-65	55-67
30	25	20	15	6	4

Os números, indicados nessa Tabela, permitem constatar que a maioria dos os habitantes de Cruzeiro do Sul entrevistados estão na faixa de idade entre 26 e 45 anos.

A Tabela 2 sintetiza as informações sobre o nível de escolaridade dos moradores de Cruzeiro do Sul, em 2016.

**Tabela 2** – Grau de instrução dos entrevistados, no município de Cruzeiro do Sul, 2016

Participação, por grau de escolaridade, dos habitantes amostrados (%)							
S/I	F/C	F/I	Sec./C	Sec./I	Sup./C	Sup./I	Pós-Gr.
0,0	3	2	31	9	27	18	11

Legenda: S/I: Sem Instrução; F/C: fundamental completo; F/I: fundamental incompleto; Sec/C: secundário completo; Sec/I: secundário incompleto; Sup/C: superior completo; Sup/I: superior incompleto e Pós-G: pós-graduação.

O conteúdo da Tabela 2 evidencia que predominou, nessa coleta de dados, entrevistados com cursos secundário completo, superior completo e incompleto e aqueles com pós-graduação. Por outro lado, os moradores com menor participação entre os amostrados eram os com ensinos fundamentais completo e incompleto e ensino secundário incompleto. Um ponto a destacar é o fato de que nenhum dos habitantes do município de Cruzeiro do Sul não tinha nenhuma instrução.

A Tabela 3, por sua vez, caracteriza os entrevistados em termo de renda individual.

**Tabela 3** – Perfil dos entrevistados, segundo sua renda mensal município de Cruzeiro do Sul, 2016

Participação, segundo a sua renda mensal, dos moradores entrevistados (%)					
Sem renda mensal	1 SM	1,5 – 2 SM	2,5 – 4 SM	4 – 7 SM	+7 SM
25	36	20	10	6	3

Legenda: SM significa salário mínimo.

Verifica-se, nessa Tabela, que um quarto dos moradores de Cruzeiro do Sul amostrados não têm nenhuma renda. Salienta-se que a maioria dos entrevistados sem renda são estudantes dos ensinos secundário ou superior.

Aliado à essa característica de parte dos entrevistados, percebe-se que mais que um terço dos residentes desse município e participantes desse levantamento, dispõem de renda mensal de até um salário mínimo, enquanto outro um terço dos moradores amostrados têm uma renda maior que um e inferior a sete salários mínimos. Por último, está evidente que um número significativamente pequeno de entrevistados ganham mais que sete salários mínimos mensais.

A Tabela 4 revela a opinião da população, de Cruzeiro do Sul, sobre a qualidade de vida nesse município acreano, em 2016.

**Tabela 4** – Classificação da qualidade de vida, no município de Cruzeiro do Sul, 2016

Indicação da qualidade de vida, por morador amostrado (%)				
Ótima	Boa	Regular	Péssima	Não sei
8	39	49	4	0

Os números da Tabela 4 indicam que quase a metade dos moradores de Cruzeiro do Sul amostrados considera a qualidade de vida nesse município como regular, enquanto que, para um pouco menos que a metade dos habitantes entrevistados, ela é classificada como boa. Complementando, a qualidade de vida é ótima para pouco menos de um décimo dos habitantes locais e péssima para o restante dos residentes de Cruzeiro do Sul que responderam as perguntas no levantamento de dados para esse estudo.

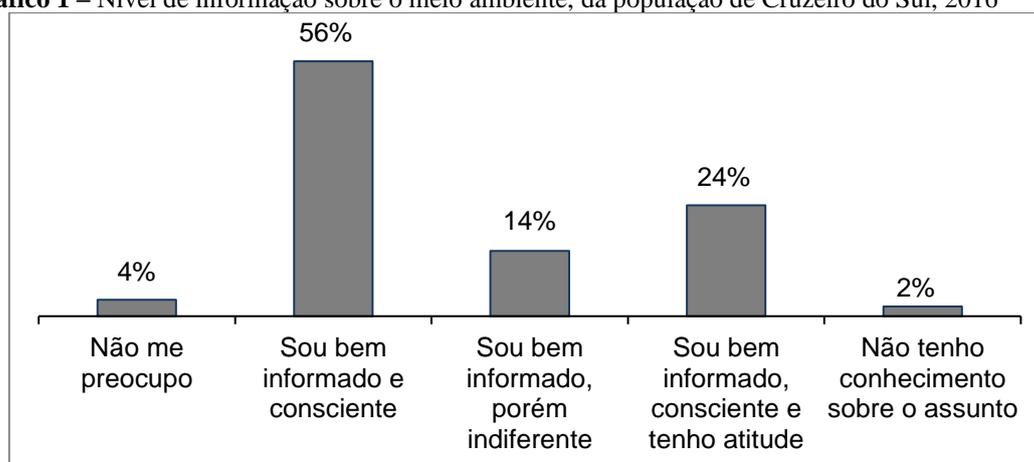
Salienta-se que Lessa (2016) relata que quase a metade dos moradores de Tarauacá, um município vizinho a Cruzeiro do Sul, avaliou, nos anos 2015 e 2016, a qualidade de vida nessa cidade como sendo regular, seguido por um terço dos entrevistados que a classificam como boa. Já, um décimo dos residentes amostrados considerou a qualidade de vida, nesse município, como sendo péssima.

### *Identificação e análise da percepção ambiental*

#### *Significância do meio ambiente para a comunidade*

O Gráfico 1 resume o nível de informação, da população de Cruzeiro do Sul, em relação ao meio ambiente, em 2016.

**Gráfico 1** – Nível de informação sobre o meio ambiente, da população de Cruzeiro do Sul, 2016



Observa-se, no Gráfico 1, que a maioria dos habitantes de Cruzeiro do Sul amostrados citou ter conhecimento, assim como é consciente, sobre a questão “meio

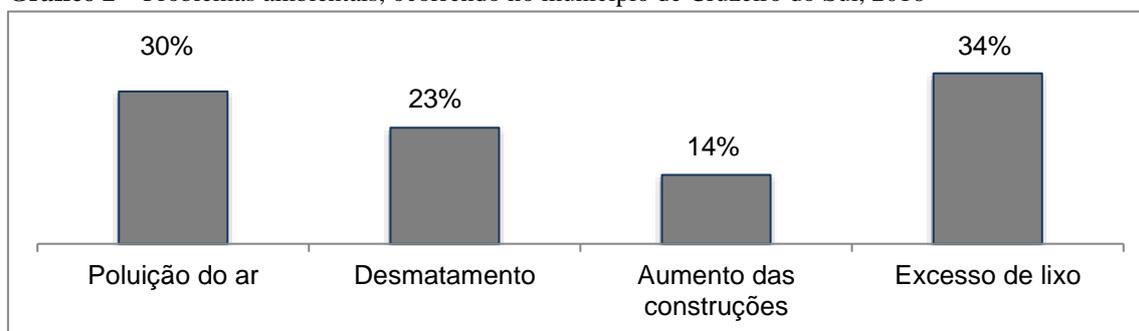
ambiente”. Outrossim, um grupo pequeno de entrevistados revelou que não se preocupa com esse assunto, enquanto que um número menor de moradores que participaram dessa coleta de dados, relatou que não tem conhecimento sobre o tópico meio ambiente.

Complementado, cabe destacar que essas entrevistas deixaram claro que um pouco mais de um décimo dos entrevistados se vê bem informado, porém indiferente ao tema meio ambiente.

### ***Mudanças ambientais ocorridas no município de Cruzeiro do Sul***

O Gráfico 2 lista os atos que os entrevistados indicaram problemas ambientais ocorrendo, no município de Cruzeiro do Sul, no ano de 2016.

**Gráfico 2** – Problemas ambientais, ocorrendo no município de Cruzeiro do Sul, 2016

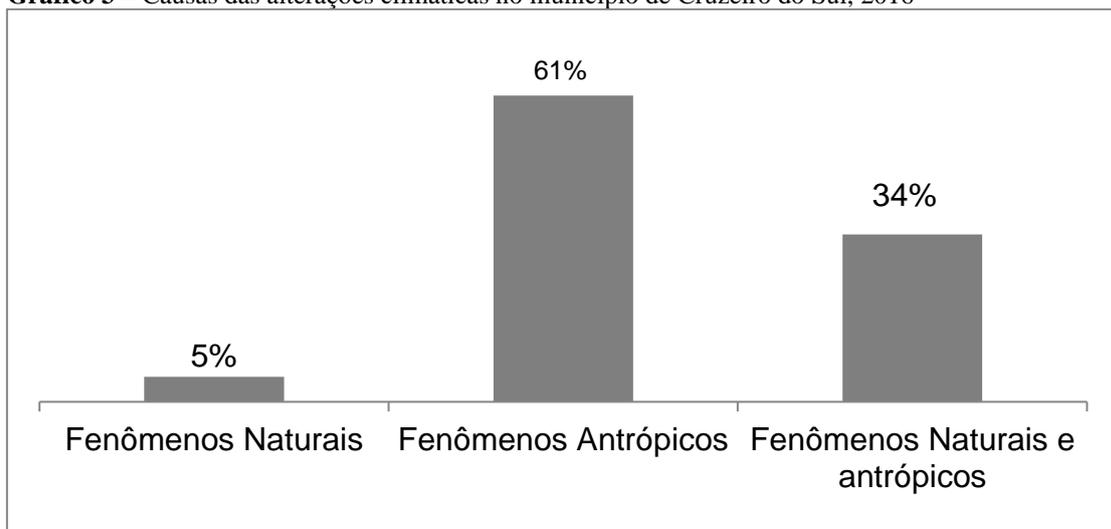


Tem-se, nesse Gráfico, que os dois maiores problemas ambientais que afetam a população do município de Cruzeiro do Sul é o excesso de lixo depositado em locais indevidos, seguido da poluição do ar (fato este decorrentes do alto índice de queimadas observados principalmente no período julho-setembro). Outro ponto negativo, destacado por quase um quinto dos moradores desse município amostrado, é o desmatamento.

Lessa (2016) cita que as duas maiores preocupações da sociedade de Tarauacá eram as enchentes e o excesso de lixo. Assim, tem-se que as populações de Cruzeiro do Sul e de Tarauacá, enfrentavam o problema do excesso de lixo.

O Gráfico 3 exhibe as posições, dos moradores de Cruzeiro do Sul e amostrados no levantamento de dados, sobre as causas das alterações climáticas nesse município.

**Gráfico 3** – Causas das alterações climáticas no município de Cruzeiro do Sul, 2016

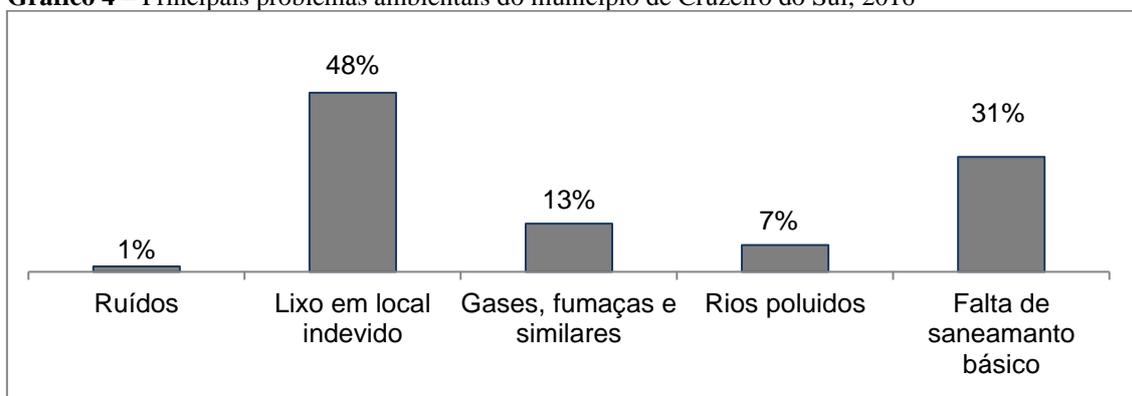


Uma análise do Gráfico 3 demonstra que, segundo os entrevistados, os fenômenos antrópicos são, em Cruzeiro do Sul, os principais causadores das mudanças climáticas, seguido pela ação conjunta dos fenômenos naturais e antrópicos. Já, os fenômenos naturais, para esses moradores, são os que menos causam mudanças climáticas na região.

Cabe mencionar que, pelos relatos de Lessa (2016), em Tarauacá, para os habitantes locais, a principal causa das alterações climáticas eram os fenômenos naturais.

Tem-se, no Gráfico 4, os principais problemas ambientais que os habitantes de Cruzeiro do Sul indicaram como ocorrendo nesse município, em 2016.

**Gráfico 4** – Principais problemas ambientais do município de Cruzeiro do Sul, 2016

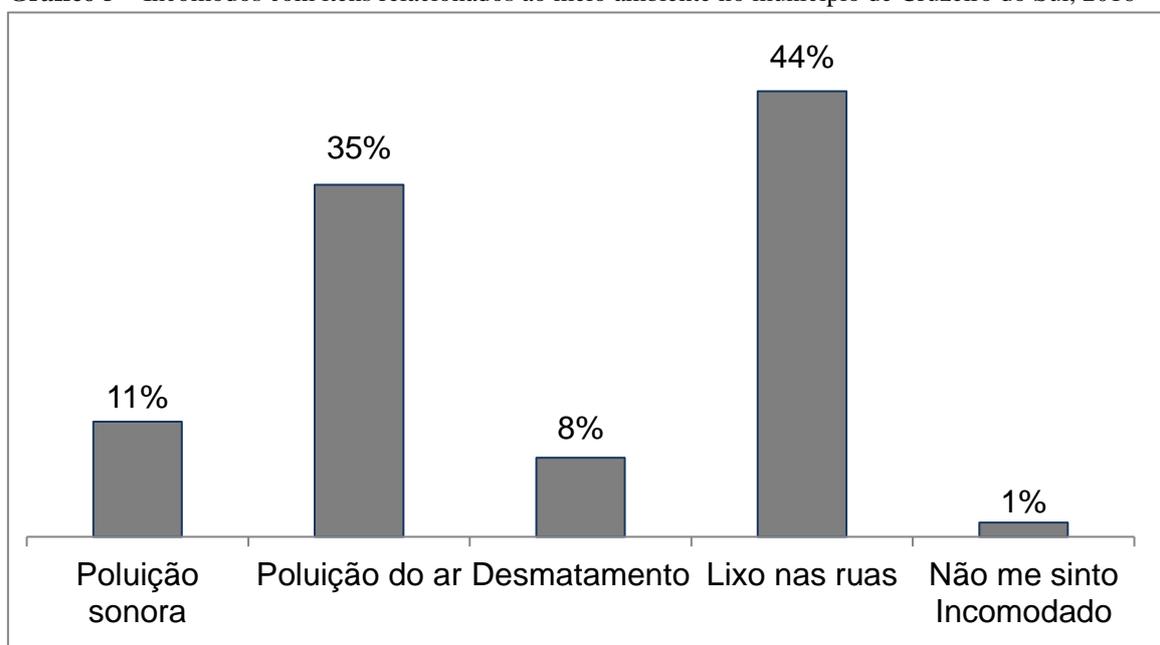


As informações reunidas no Gráfico 4 ajudam a salientar que o lixo é, realmente, um problema ambiental para os moradores de Cruzeiro do Sul. Outros pontos que foram também considerados, pelos habitantes desse município, como problemas ambientais, estão relacionados a falta de saneamento básico e a emissão de gases e fumaças.

Lessa (2016), por seu turno, informa que a falta de saneamento básico e o excesso de lixo em local indevido eram os dois maiores inconvenientes ambientais que estavam enfrentando os moradores de Tarauacá, no período 2015-16.

O Gráfico 5 colabora nessa análise, sobre as mudanças ambientais no município de Cruzeiro do Sul, indicando a opinião dos entrevistados sobre os itens que o fazem se sentir incomodados com certos aspectos relacionados com o meio ambiente.

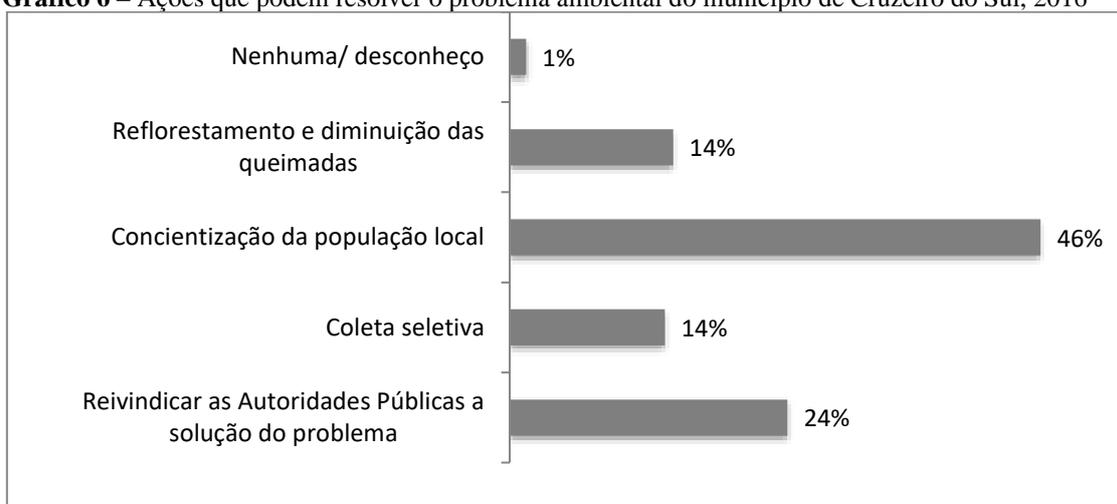
**Gráfico 5** – Incômodos com itens relacionados ao meio ambiente no município de Cruzeiro do Sul, 2016



Pode-se argumentar que, a partir dos números indicados nesse Gráfico, que a quase totalidade da população de Cruzeiro do Sul considera a ocorrência de pontos que os incomoda em termos de meio ambiente. Os itens mais citados pelos habitantes entrevistados foram lixo nas ruas e a poluição do ar. Outros fatos que os deixa em uma posição desconfortável, quanto ao meio ambiente, são poluição sonora e desmatamento.

O Gráfico 6 expõe, segundo a opinião dos moradores, quais ações poderiam ser adotadas para resolver o problema ambiental no município de Cruzeiro do Sul.

**Gráfico 6** – Ações que podem resolver o problema ambiental do município de Cruzeiro do Sul, 2016



Nota-se, no Gráfico 6, que quase a metade dos moradores de Cruzeiro do Sul entrevistados a ação mais indicada para solucionar os problemas ambientais locais, é a conscientização da população local. Salienta-se que, como reporta Lessa (2016), os moradores de Tarauacá também avaliam que mostrar para a população local a importância de ter uma relação favorável com o meio ambiente é a política mais apropriada para conter os problemas ambientais.

Ainda sobre as informações apresentadas nesse Gráfico, para outros habitantes de Cruzeiro do Sul creem que o procedimento mais recomendado é encarregar as autoridades públicas para resolver os problemas ambientais.

Um ponto que merece ser realçado, sobre a visão dos entrevistados de ações que, se postas em práticas, têm um potencial de conter atos que possam gerar impactos negativos no meio ambiente, é que mais da metade dos habitantes de Cruzeiro do Sul afirmaram que já fizeram algo para mudar a situação.

A Tabela 5 abaixo representa o segmento classificado como o principal responsável pelos danos ao MA na opinião dos entrevistados.

**Tabela 5** – Principal responsável pelos danos ao meio ambiente no município de Cruzeiro do Sul, 2016

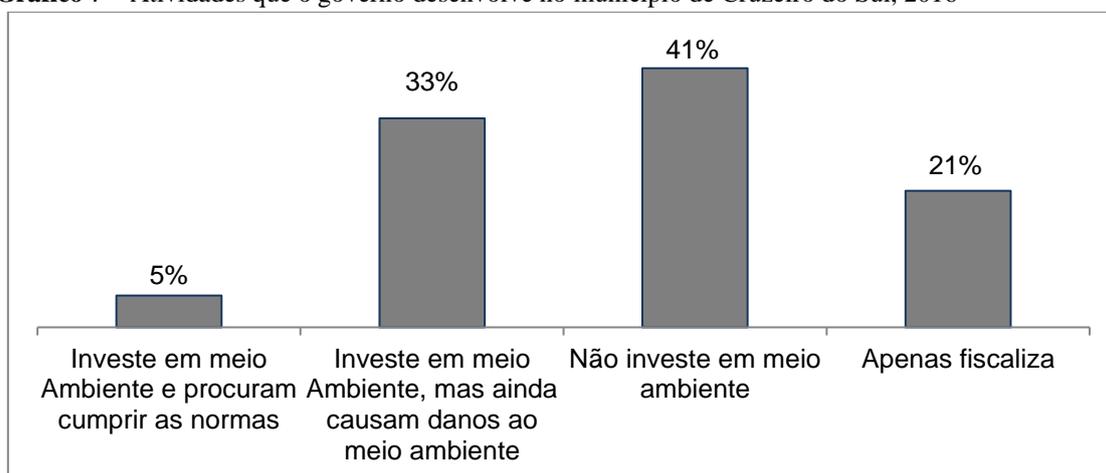
Responsável	Participação (%)
Governo	13
Indústria	6
Setor agrícola	1
Setor comercial	1
Sociedade em geral	79
Total	100

Os números da Tabela 5 deixam claro que, a maioria da população de Cruzeiro do Sul, amostrada na coleta de dados para esse estudo, tem a sociedade em geral como a principal responsável pelos problemas ambientais, seguida pelo governo. Por outro lado, na visão dos residentes desse município entrevistados, as ações dos setores agrícola e agrária são as que menos geram danos ambientais nessa região.

É oportuno mencionar que, considerando os relatos de Lessa (2016), constata-se que os moradores de Tarauacá também veem a sociedade em geral como a principal responsável pelos problemas ambientais naquela cidade.

O Gráfico 7 relaciona as atividades que, de acordo com os moradores de Cruzeiro do Sul, são as atividades relacionadas com o meio ambiente que o governo executa.

**Gráfico 7** – Atividades que o governo desenvolve no município de Cruzeiro do Sul, 2016

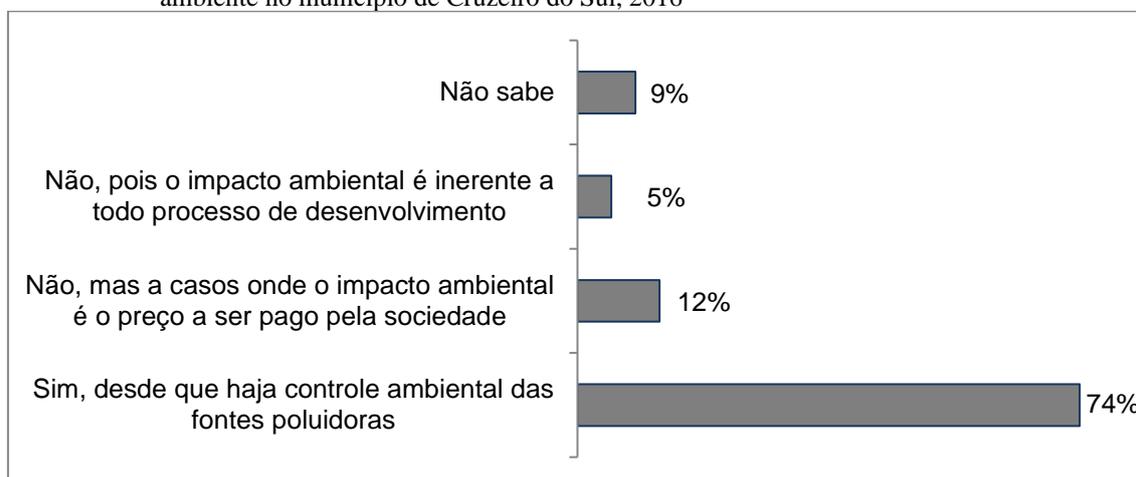


Tem-se, na Gráfico 7, uns entrevistados apontando que o governo investe no meio ambiente e outros que consideram que o governo investe no meio ambiente, mas com ações que o danificam. Já, um quinto dos moradores cita que o governo só fiscaliza e, para o demais residentes, o governo investe no meio ambiente e busca cumprir as normas.

Neste contexto, Lessa (2016) cita que um pouco mais de um terço da população de Tarauacá tem que o governo mesmo investindo, causa danos ao meio ambiente, enquanto menos de um terço dos entrevistados avalia que o governo não investe em meio ambiente e, para um quarto dos moradores locais, o governo só fiscaliza.

O Gráfico 8 revela como os moradores de Cruzeiro de Sul e entrevistados avaliam a relação desenvolvimento econômico e social e os impactos ambientais, nesse município, em 2016.

**Gráfico 8** – Possibilidade de desenvolvimento socioeconômico sem impactar, negativamente, o meio ambiente no município de Cruzeiro do Sul, 2016



Constata-se, no Gráfico 8, que a grande maioria dos moradores de Cruzeiro do Sul e entrevistados avaliam que, respeitando um controle das possíveis fontes poluidoras, pode haver desenvolvimento econômico e social sem geração de impactos.

Salienta-se que, enquanto um pouco menos que 10% dos entrevistados não tem ainda uma posição formada sobre a possibilidade de se ter desenvolvimento socioeconômico sem impactos negativos no meio ambiente, outro grupo representando um pouco mais de 10% dos moradores de Cruzeiro do Sul não vê a possibilidade de haver desenvolvimento sem gerar impactos ambientais negativos, consideram que esse é o preço a ser pago pela sociedade, por tal desenvolvimento. Por último, um número pequeno de residentes defende que todo desenvolvimento irá impactar o meio ambiente.

## CONCLUSÃO.

A partir dos resultados obtidos sobre a percepção ambiental, dos moradores de Cruzeiro do Sul, em 2016, as principais conclusões geradas foram:

- A maioria dos entrevistados tem entre 26 e 45 anos e tem no mínimo o ensino secundário completo;
- A qualidade de vida, para a maioria dos entrevistados, é classificada como sendo de regular a boa;

- A maioria dos habitantes de Cruzeiro do Sul tem conhecimento e consciência sobre questões ambientais;
- Os maiores problemas ambientais no município são o lixo, a falta de saneamento básico e a emissão de gases e fumaças;
- A maioria dos entrevistados tem a sociedade em geral como a principal responsável pelos problemas ambientais, seguida pelo governo;
- A maioria dos moradores avaliam que, respeitando um controle das possíveis fontes poluidoras, pode haver desenvolvimento econômico e social sem geração de impactos.

## REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. **“Marketing Research”**. 7th ed. New York: John Wiley & Sons, Inc. 2001.

AMORIM FILHO, O. B. **Os estudos da percepção como a última fronteira da gestão ambiental**. São Paulo, Jun. 2007. Disponível em: <http://ivairr.sites.uol.com.br/percepcaoambi>. Acesso em: 11 ago. 2016.

BARBOZA, L. G. A; MUCELIN, C. A. **O espaço urbano e a percepção ambiental**. Paraná, 2004. Disponível em [http://cacphp.unioeste.br/eventos/senama/anais/PDF/ARTIGOS/42\\_1269997447\\_ARTIGO.pdf](http://cacphp.unioeste.br/eventos/senama/anais/PDF/ARTIGOS/42_1269997447_ARTIGO.pdf). Acesso em: 12 ago. 2016.

BAY, A. M. C.; SILVA, V. P. Percepção Ambiental de Moradores do Bairro de Liberdade de Parnamirim/ RN sobre Esgotamento Sanitário. **HOLOS**, Ano 27, v. 3, 2011.

FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. [on-line] 2005; [citado 26 out 2006]. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br>. Acesso em: 12 ago. 2016.

FERNANDES, R. S. Percepção Ambiental como instrumento pedagógico de aprimoramento do conhecimento ambiental em instituições de ensino. 2003. Disponível em: <http://www.futurasgerações.com.br>. Acesso em: 1 set. 2016.

FREITAS, J. R. da S. R. de.; MAIA, K. M. P. Um estudo de percepção ambiental entre alunos do ensino de jovens e adultos e 1º ano do ensino médio da fundação de ensino de contagem (FUNEC) MG. **Revista Sinapse Ambiental**, p. 52-77, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 208 p.

GOOGLE.COM. **Cruzeiro do Sul Ac.** Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Cruzeiro+do+Sul,+AC/@-7.6190476,-72.6840175,2956m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x9199cd6deebfd8c7:0xa5884e24b7ff82a5!8m2!3d-7.6279977!4d-72.6761487>. Acesso em: 27 jan. 2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/>. Acesso em: 1 jul. 2016

ISERHARDT, P. M.; PEREIRA, L. P.; MACHADO, E.; BONELLA, S. D. **Consciência ambiental: a melhor forma de sobrevivência**. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PUCRS, 10. 2009. Disponível em: <http://www.vet.ufmg.br/ARQUIVOS/DOCUMENTOS/20110725123745.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2016.

- LESSA, E. T. **Sociedade Urbana e a percepção ambiental na cidade de Tarauacá-Acre, 2015-2016.** 49f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco. 2016.
- MASSON, I. **A gestão ambiental participativa: possibilidades e limites de um processo de múltiplas relações,** 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87278/205417.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1 ago. 2016.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing:** metodologia e planejamento. São Paulo: Atlas, 1996.
- MENDES, R. P. R. **Percepção sobre meio ambiente e educação ambiental:** o olhar dos graduandos de ciências biológicas da PUC-BETIM (2005). Belo Horizonte: PUC, 2006.
- MOSER, G. **Psicologia Ambiental,** 1997. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X1998000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1998000100008). Acesso em: 1 ago. 2016.
- RICHARDSON, R.; CORREIA, L. M.; PERES, J. A. S.; WANDERLEY, J. C. V.; PERES, M. H. M. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- RODRIGUES, M. L.; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V.; DARÓS, T. D. A Percepção Ambiental Como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formulação de Políticas Públicas Ambientais. **Revista Saúde e Sociedade,** v. 21, n. 3, p. 96-110, 2012.
- SANTOS. A. C. T. **Percepção ambiental da sociedade da cidade de Rio Branco - Acre, 2014.** 2014, 63 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco-Acre, 2014.
- SILVA, M. M. P. da.; LEITE, V. D. Estratégias para Realização de Educação Ambiental em Escolas de Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação,** v. 20, 2008.
- VIEGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica.** 2. ed. Brasília: EDUnB, 1999.